

A HIPÓTESE INACUSATIVA
NA CONSTRUÇÃO DO *PASSATO PROSSIMO*

Sandra Ghizoni Kafka

1. INTRODUÇÃO

Os verbos **essere** e **avere**, além de possuírem um significado próprio¹, quando unidos ao particípio passado dos verbos, formam os tempos compostos da voz ativa e todos os tempos da passiva e são, por isto, chamados de auxiliares pela Gramática Tradicional Italiana². Embora a G.T.I. apresente algumas regras sobre o uso destes auxiliares, a descrição normativa não dá conta de explicar todas as construções em que o **essere** e o **avere** aparecem.

O objetivo principal deste trabalho é a análise das construções com o **avere** e o **essere** nos chamados tempos compostos, particularmente com o *passato prossimo*, sob a ótica da Gramática Gerativa, buscando, sobretudo, estabelecer em que contexto sintático cada uma destas formas verbais é usada.

O trabalho se organizará da seguinte forma: em primeiro lugar apresentaremos rapidamente a formação do tempo composto “*passato prossimo*” segundo a descrição da gramática normativa italiana. Em seguida, apresentaremos a hipótese inacusativa e suas consequências sintáticas e ainda outros argumentos para a divisão da classe dos verbos monoargumentais e por último, uma breve conclusão retomando as questões pendentes.

2. A DESCRIÇÃO DA GRAMÁTICA TRADICIONAL ITALIANA

De acordo com a G.T.I, o verbo **essere** serve para formar todos os tempos da passiva, os tempos compostos dos verbos reflexivos, dos reflexivos recíprocos, dos pronominais e dos impessoais:

- (1) Tu *sei amato* dalla tua mamma. (Tu és amado pela tua mãe.)
- (2) Ieri per andare al centro io mi *sono pettinato*. (Ontem para ir ao centro eu me penteiei.)
- (3) Paolo e Claudia *si sono abbracciati*. (Paolo e Claudia se abraçaram.)
- (4) Mi *sono vergognata* di andare sola a festa di Gianne. (Envergonhei-me de ir sozinha na festa de Gianne.)
- (5) *Si è deciso* di partire oggi mattina. (Decidiu-se partir hoje pela manhã.)

Uma outra regra abordada na G.T.I. para o uso correto dos auxiliares é quanto à classificação dos verbos em **transitivos** e **intransitivos**.

Conforme a gramática, todos os verbos **transitivos** admitem o auxiliar **avere**:

- (6) Io *ho letto* un libro giallo. (Eu li um livro policial.)
- (7) Tu *hai fatto* i tuoi lavori di casa ?. (Tu fizeste os trabalhos domésticos ?)
- (8) Paolo *ha scritto* una lettera a suo padre. (Paolo escreveu uma carta para seu pai.)
- (9) Noi *abbiamo mangiato* una buona pizza. (Nós comemos uma boa pizza.)

Como podemos notar, nos exemplos acima, todos os verbos (*leggere, fare, scrivere, mangiare*) são verbos biargumentais, ou seja, verbos que selecionam dois argumentos: um externo e um interno.

Em (9),

(9) Noi *abbiamo mangiato* una buona pizza.

Temos o verbo *mangiare* que necessita de dois argumentos: aquele que “*mangia*”, o *agente*, e aquilo que é “*mangiato*”, um *tema*, respectivamente, *noi* e *una buona pizza*.

Verificaremos agora algumas sentenças com verbos ***intransitivos***:

(10) Io *ho camminato* tre giorni. (Eu andei três dias.)

(11) I buoi *hanno muggito*. (Os bois mugiram.)

(12) Laura *ha viaggiato* di treno. (Laura viajou de trem.)

(13) Ana Botafogo *ha danzato* molto nell' anno scorso. (Ana Botafogo dançou muito no ano passado.)

(14) Paolo *è partito* di Venezia nella settimana scorsa. (Paolo partiu de Veneza na semana passada.)

(15) Io *sono arrivato* di Roma. (Eu cheguei de Roma.)

(16) Lui *è rimasto* a casa tutto il fine settimana. (Ele ficou em casa o final de semana todo.)

(17) *È accaduto* un incidente stradale. (Aconteceu um acidente rodoviário.)

(18) Dove tu *sei nato*? (Onde tu nasceste?)

(19) Come *è venuta* la fotografia? (Como ficou a fotografia?)

(20) L'operazione *è riuscita* perfettamente. (A operação teve pleno êxito.)

(21) *È giunto* il momento. (Chegou o momento.)

(22) *Le viole sono già fiorite.* (As violetas já floriram.)

Analisando as sentenças acima, da classe dos verbos monoargumentais, nota-se que temos exemplos com verbos que admitem o auxiliar **avere** e outros o auxiliar **essere**. Como percebemos, a classe dos **intransitivos** não apresenta uma regra precisa para o emprego correto dos verbos auxiliares.

Nesse contexto duas questões se colocam:

(23) a. Por que verbos monoargumentais são usados com o **avere** e outros com o **essere** na formação dos tempos compostos como o *passato prossimo*? b. Como descrever sintaticamente estas duas construções?

3. A HIPÓTESE INACUSATIVA E SUAS CONSEQÜÊNCIAS SINTÁTICAS

Como a G.T.I. não oferece respostas adequadas a tais questionamentos, recorreremos à Teoria Gerativa, particularmente à Hipótese Inacusativa (BURZIO, 1985, citado por MIOTO, 1994), uma formalização da classificação verbal que possa, entre outras coisas, descrever e explicar o fenômeno que ora nos propomos a estudar.

A aplicação da Hipótese Inacusativa implica, entretanto, uma outra classificação aos verbos. Vamos partir da idéia de inicialmente termos verbos que selecionam mais de um argumento e verbos que selecionam um único argumento.

Os verbos que selecionam mais de um argumento são os transitivos, vistos de (6) a (9). Esta classe se mantém inalterada se compararmos à classificação da G.T.I e a da Gramática Gerativa.

Dentro da Teoria Gerativa, segundo BURZIO (*op. cit.*), a observação dos verbos monoargumentais permite dividi-los em duas classes distintas: a) a classe dos **intransitivos**, os quais selecionam um argumento externo; b) a classe dos **inacusativos**, os quais

selecionam apenas um argumento interno.

Para tentar responder às questões propostas acima, iniciemos nossa investigação caracterizando melhor os intransitivos. Por intransitivos, entendemos aqueles verbos que selecionam apenas um *argumento externo*. Esta seleção pressupõe que este argumento é, muitas vezes, potencialmente responsável pela realização da “ação” descrita pelo verbo. Observe que nos exemplos com intransitivos, todos os verbos indicam a realização de algum movimento por aquele argumento externo:

- (24) *Ho riso per non piangere.* (Eu sorri para não chorar.)
 (25) *Il cane ha abbaiato tutta la notte.* (O cão latiu a noite toda.)
 (26) *Claudio ha dormito bène.* (Claudio dormiu bem.)

De fato, podemos dizer que em (24), o argumento *Io*, no caso, um *pro*, é o realizador de *ho riso*, da mesma forma como *il cane* e *Claudio* o são em (25) e (26), respectivamente.

Esta primeira classe, então, abrange verbos que selecionam como argumento externo um *agente*, em seu sentido mais amplo, elemento que ocupa a posição sujeito na estrutura de superfície. Os verbos intransitivos não selecionam argumentos internos, pois esgotam sua ação ou estado no próprio sujeito que os realizam. Tais verbos são precedidos sempre por *avere* na formação de tempos compostos.

Retomando as sentenças (17), (19), (20), (21) e (22), agora, com nova numeração:

- (27) *L'operazione è riuscita perfettamente.* (A operação teve pleno êxito.)
 (28) *Le viole sono già fiorite.* (As violetas já floriram.)

- (29) È *accaduto* un incidente stradale. (Aconteceu um acidente rodoviário.)
 (30) Come è *venuta* la fotografia? (Como ficou a fotografia?)
 (31) È *giunto* il momento. (Chegou o momento.)

vemos que, com estes verbos, o único argumento presente não é necessariamente [+animado]. Estes verbos monoargumentais por apresentarem estas características e possuírem um comportamento diferente dos intransitivos compõem, assim, uma nova classe, a dos *inacusativos*. Os verbos que a compõem são precedidos sempre pelo *essere* e não pelo *avere* na formação do “passato prossimo”. Tal divisão, resultante da aplicação da *Hipótese Inacusativa* baseia-se na observação do comportamento diferenciado dos verbos monoargumentais na estrutura de superfície. Segundo Miotto (*op. cit.*):

A Hipótese Inacusativa da Gramática Gerativa consiste em admitir que há verbos que selecionam apenas um argumento interno (Burzio, 1985); e que estes verbos, ao contrário da maioria dos verbos que selecionam complementos, são incapazes de atribuir caso acusativo a seu único argumento. A falta de argumento externo possibilita que o sintagma nominal que é o argumento interno ou que faz parte deste argumento venha ser o seu sujeito. Em termos gerativos, aquele sintagma torna-se o sujeito por necessidade de conseguir seu caso.

A tese pode ser sustentada em português do Brasil, entre outros fenômenos, pelas sentenças que seguem, onde a inversão só é permitida com *inacusativos*, como em (32), mas não com intransitivos, como em (33):

- (32) a. Aconteceram coisas incríveis. (= Coisas incríveis
aconteceram.)
b. Surgiram idéias fantásticas. (= Idéias fantásticas
surgiram.)
- (33) a. # Miou um gato.
b. # Telefonou um monte de gente.³

Entretanto, esta argumentação não é suficiente para a distinção dos *inacusativos* e intransitivos no italiano, uma vez que a inversão é permitida com as duas classes:

- (34) a. È *successa* una cosa insolita. (Aconteceu uma coisa
extraordinária.)
b. Una cosa insolita è *successa*.
- (35) a. *Ha viaggiato* Sandra Rivelli.
b. Sandra Rivelli ha *viaggiato*. (Sandra Rivelli viajou.)

Mas, se no italiano a inversão é possível com as duas classes, podemos também observar que o elemento preenchendo a posição sujeito em (34.b) não tem o mesmo estatuto que o elemento preenchedor em (35.b):

- (36)* Paolo è *diventato*.
(37)* Anna è *seibrata*..

A agramaticalidade de (36) e (37) indica que, quando um *inacusativo* seleciona um único argumento, este deve ser, pelo menos, parte de um argumento interno:

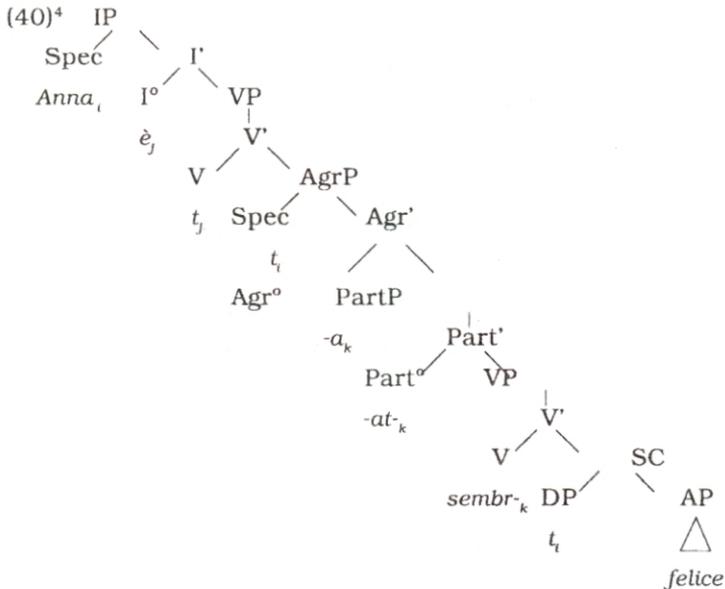
- (38) Paolo è *diventato* sindaco nell'anno scorso. (Paulo

tornou-se Presidente da Câmara, no ano passado.)

- (39) Anna è *sembrata* felice nel suo matrimonio. (Anna
pareceu feliz no seu matrimônio.)

Nestas duas sentenças os verbos *diventare* e *sembrare* selecionam como argumento interno uma “small clause”: em (38) - *Paulo sindaco...* e em (39) - *Anna felice...*

Aliás, a última sentença, em (39), será utilizada agora para uma explicação mais detalhada sobre os verbos *inacusativos*. Para tanto, observe a representação arbórea de (39) feita em (40).



nesta representação o verbo *sembrare* seleciona, como já visto acima, uma “small clause”: *Anna felice- felice* não pode dar caso para o DP *Anna*. O DP *Anna* se move, então, para o Spec da projeção seguinte (Spec de AgrP), mas ainda não é marcada pelo nominativo, pois no núcleo desta projeção encontra-se o verbo no participio. Observe

que é aí que o verbo *sembrare* recebe a concordância de gênero. Do Spec de AgrP, *Anna* move-se para o Spec de IP, onde o DP *Anna* recebe de 1º caso nominativo, que deve ser dado pela flexão número - pessoal e modo - temporal.

4. MAIS ARGUMENTOS PARA A DIVISÃO NA CLASSE DOS VERBOS MONOARGUMENTAIS

Se compararmos os verbos *inacusativos* aos intransitivos percebemos que além das diferenças já apresentadas encontraremos outras. Essas diferenças podem ser ressaltadas se alargarmos nosso horizonte de comparações: colocaremos em jogo também estruturas transitivas.

Uma vez que tanto transitivos quanto *inacusativos* selecionam argumentos internos é lícito supor que estes verbos compartilham de alguma forma do traço da transitividade. Desta aproximação de transitivos e *inacusativos* podemos tentar estabelecer uma outra distinção entre *inacusativos* e intransitivos aplicando um teste com o clítico *ne*: a construção de sentenças com o uso do *ne partitivo* é possível segundo a G.T.I., somente com os **transitivos**, já que é necessária a retomada do complemento ou argumento interno. Observemos exemplos de transitivos com esta construção:

(41) Io ho comprato cinque libri ma ne ho letti due. (Comprei 5 livros mas dos 5, li apenas 2.)

(42) Noi abbiamo ordinato molte paste ma ne abbiamo mangiate 2 tipi. (Nós pedimos muitas massas mas de todas comemos apenas 2 tipos.)

Como notamos, com verbos transitivos, esta estrutura é perfeita, não apresenta nenhum tipo de problema: o *ne* retoma o argumento interno *cinque libri*, em (41), e *molte paste*, em (42). Este

tipo de construção, contudo, não é possível com os intransitivos:

- (43) *Io ho viaggiato tre volte quest' anno. Ne ho viaggiatti due durante l'inverno. (Eu viajei 4 vezes este ano. Das 4, 2 durante o inverno.)
- (44) *Io ho camminato molti giorni a Perugia. Ne ho camminati tre al corso Vanucci. (Eu andei muitos dias em Perugia. De todos os dias, 3 eu caminhei na beira do Vanucci.)

e, é claro, essa impossibilidade se deve ao fato de o verbo intransitivo selecionar apenas argumento externo, não possuindo um argumento interno que é o único tipo de argumento que *ne* pode retomar.

Entretanto, e era de se esperar, podemos encontrar construções com o *ne partitivo* com os verbos *inacusativos*:

- (45) In questa domenica 80 clienti sono entrati nel Ristorante Belli per mangiare i famosi spaghetti turchesi e purtroppo *ne sono usciti* 30 com male di stomaco. (Neste domingo entraram 80 clientes no Restaurante Belli para comer o famoso *spaghetti turchesi*, mas infelizmente 30 dos 80 que entraram saíram com dor de estômago.)
- (46) Nel sabato scorso 33 bambini sono andati al cinema. Un' ora dopo *ne sono rimasti* soltanto 9. (No sábado passado 33 crianças foram ao cinema. Uma hora depois, das 33 restaram apenas 9.)
- (47) Tutti i miei allievi sono italiani, ma a Venezia *ne sono nati* soltanto 3. (Todos os meus alunos são italianos, mas só 3 nasceram em Veneza.)

- (48) Sono accaduti 50 incidenti stradali nell' Italia centrale questo fine settimana. A Roma ne sono accaduti 20. (Aconteceram 50 acidentes rodoviários na Itália central este fim de semana. Em Roma aconteceram 20 dos 50.)

o que reforça a tese de que a construção com o partitivo *ne* é também possível com verbos *inacusativos* porque estes possuem argumentos internos que podem ser retomados pelo *ne*, o que não acontece com os verbos *intransitivos*.

Uma terceira propriedade que nos permite a diferenciação intransitivo/inacusativo, pode ser tirada novamente através dos transitivos. Como se sabe, uma das particularidades das construções com verbos transitivos é que, diferentemente dos intransitivos e inacusativos, os verbos transitivos admitem a "passivização":

- (49) a. Il medico visita la bambina. (O médico visita a menina.)
 b. La bambina è visitata dal medico. (A menina é visitada pelo médico.)

Dentro da Teoria Gerativa, uma sentença do tipo de (49.b), na voz passiva, é considerada uma construção tipicamente inacusativa ou de "alçamento". Isto se dá porque, numa construção passiva, o argumento interno do verbo movimenta-se para a posição sujeito em consonância ao Princípio da Visibilidade: o DP *la bambina* não pode ser marcado por caso se permanecer na posição em que foi gerado (ver explicação em (40)).

- (50) La bambina _i è _{t_i} visitata _{t_i} dal medico⁵.

Este movimento do argumento interno por sobre o verbo no participio parece "provocar" a concordância (em gênero e número) do verbo no participio com o seu argumento interno, conforme se constata sempre, seja com argumentos DPs, como nas sentenças em (51.a) e (51.b), seja com clíticos, como em (52.a) e (52.b):

- (51) a. Ana_{3^ap.fem.sing.} è uscita_{3^ap.fem.sing.} di casa. (Ana saiu de casa.)
 b. Mioto e Regina_{3^ap.masc.plur.} sono entrati_{3^ap.masc.plur.} nel ristorante. (Mioto e Regina entraram no restaurante.)
- (52) a. La bambina, la_{3^ap.fem.sing.} ho vista_{3^ap.fem.sing.} ieri. (A menina, eu a vi ontem.)
 b. I ragazzi, li_{3^ap.masc.plur.} ho visti_{3^ap.masc.plur.} nella settimana scorsa. (Os rapazes, eu os vi na semana passada.)

Mas, se nem um verbo inacusativo nem um verbo intransitivo admitem a *voz passiva*, que ligação pode haver entre a construção passiva dos transitivos com estas classes?

Ora, pelo raciocínio que perseguimos, sempre que um "argumento interno" for alçado por sobre um verbo no participio, este alçamento também provocará a concordância em gênero e número entre o verbo e este argumento interno. Isto pode ser comprovado em sentenças com verbos *inacusativos* como:

- (53) Paola è partita di Roma. (Paola partiu de Roma.)
 (54) I bambini sono arrivati di Venezia. (Os meninos chegaram de Veneza.)

e em todas as sentenças analisadas até aqui, cujos verbos no participio devem ser precedidos por **essere** (inacusativos) e que apresentam, portanto, um argumento interno na posição sujeito,

ou mesmo na posição em que foi gerado.

O mesmo, como se verá, não acontece com verbos intransitivos, cujos participios são precedidos por **avere**. Nestas sentenças teríamos argumentos externos, na posição sujeito canônica, à esquerda do verbo:

(55) Lei_{3^ap.fem.sing.} *ha camminato*_{3^apmasc.sing.} cinque giorni. (Ela caminhou cinco dias.)

(56) Le vacche_{3^ap.fem.plur.} *hanno muggito*_{3^apmasc.sing.} tutta la notte.
(As vacas mugiram a noite toda.)

Em (55), o argumento externo *lei* é um pronome de 3^a pessoa, feminino, singular mas o verbo *camminato* no participio encontra-se na 3^a pessoa masculino, singular. O mesmo se dá em (56), que também apresenta marcadores distintos de gênero e número.

Podemos assim sustentar que os verbos cujo *passato prossimo* são construídos com o uso do **essere** + participio apresentam apenas argumentos internos e são, antes de tudo, *inacusativos*, cujo comportamento sintático difere bastante dos *intransitivos*, construídos com o verbo **avere** + participio.

Finalmente, como último argumento, cabe analisar aqueles verbos que podem ser encontrados tanto com **essere** como com **avere**. Para isso, deixe-nos fazer um paralelo com o português utilizando os verbos *inacusativos* *terminar* e *engrossar*:

(57) a. A Joana terminou a sopa.

b. A sopa terminou.

(58) a. O cozinheiro engrossou o molho.

b. O molho engrossou.

Estes verbos admitem a inversão AVB@BV, sendo A e B

argumentos e V, o verbo, propriedade crucial que define um *inacusativo* segundo BURZIO (citado por ELISEU, 1984). Em (57 a.) e (58 a.), construções transitivas causativas, temos obviamente a presença de um *agente* e leituras semelhantes a: “A Joana causou (fez) a sopa chegar ao fim”, “O cozinheiro causou o molho ficar grosso.” Já nos exemplos em (57 b.) e (58 b.), na forma incoativa, temos o tema, ou argumento interno, ocupando a posição canônica do sujeito sentencial.

No italiano, esta diferença deve coerentemente fazer com que o verbo que precede o verbo no particípio oscile entre o **essere** e **avere**. Como os verbos *terminar* (*finire*) e *engrossar* (*ingrossare*) são verbos *inacusativos*, esperamos que numa construção causativa, onde um *agente* deve “causar” alguma mudança num *tema*, o verbo precedente seja o **avere**, como pode ser observado nas sentenças em (59) e (60):

(59) Giana *ha finito* la minestra.

(60) Il cuoco *ha ingrossato* il sugo.

Quando, todavia, não há um agente e o único argumento presente na sentença é um argumento interno, o **avere** desaparece e o **essere** toma seu lugar:

(61) La minestra *è finita*.

(62) Il sugo *è ingrossato*.

Portanto, neste caso, estamos diante de um argumento interno, com o único argumento selecionado pelo *inacusativo*. O verbo *correre*, entre outros, também admite as duas construções:

(63) *Ho corso* per tre ore. (Eu corri por três horas.)

(64) *Sono corsa* alla stazione. (Eu corri para a estação.)

A distinção que propomos entre (63) e (64) é bastante sutil: em (63), a leitura que se pode fazer é de um *agente* que realmente realizou o movimento *correre*, enquanto em (64), o “agente” não necessariamente praticou a ação *correre*; metaforicamente, pode ser tomado como “andar depressa”, “apressar-se” ou coisa semelhante.

Nessa discussão, nossa proposta não deixa de ser especulativa, mas o que se pode tomar como indiscutível é que quando se tem verdadeiramente um argumento externo que recebe um papel temático de *agente*, o *passato prossimo* será formado com o uso de ***avere*** e não de ***essere***.

5. CONCLUSÃO

Para concluirmos este trabalho, retomaremos as questões em (23): a. Por que verbos monoargumentais são usados com o ***essere*** e outros com o ***avere*** na formação dos tempos compostos como o *passato prossimo*? b. Como descrever sintaticamente estas duas construções?

Como vimos, esta seleção de auxiliares se dá pelo fato de termos duas categorias de verbos dentro dos monoargumentais: os que selecionam apenas um *argumento externo* [+ animado] sendo este, na maioria das vezes, um agente; e os que selecionam um único argumento, gerado na posição interna do verbo, mas que pode figurar na estrutura de superfície na posição sujeito. Este argumento não precisa ser necessariamente [+ animado]. Estes últimos, por apresentarem estas características, são denominados pela Gramática Gerativa de *inacusativos* e selecionam sempre o ***essere*** como auxiliar, já os primeiros, sendo *intransitivos*, selecionam sempre o ***avere***.

NOTAS

1 Por significado próprio entenda-se aqui o fato de estes verbos não necessariamente precisarem aparecer neste contexto sintático formando os tempos compostos.

2 Daqui para frente, sempre que nos referirmos à Gramática Tradicional Italiana, usaremos a sigla G.T.I.

3 O símbolo # indica que a posposição se deve a fatores discursivos.

4 A projeção PP, irrelevante para a discussão, foi omitida da representação arbórea.

5 Nesta sentença foram apontadas somente as categorias relevantes para este trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Chiuchitù, A et alii. (1983) *I verbi italiani: regolari e irregolari*. Perugia, Edizione Guerra.

Mioto, C. (1995) *Lingüística e Ensino de Gramática*. Anais 1°. Seminário de Lingüística e Ensino de Língua Portuguesa. Porto Alegre, EDIPUCRS.

_____. (1997) Anotações do curso de Sintaxe I, ministrado no Curso de Pós-Graduação em Letras / Lingüística da Universidade Federal de Santa Catarina.

Raposo, E. (1992) *Teoria da Gramática: a faculdade da linguagem*. Lisboa, Editorial Caminho.

Sensini, M. (1990) *La Grammatica della Lingua Italiana*. Milano, Arnoldo Mondadori Editore.